

ESTILOS PARENTAIS E MOTIVAÇÃO EM ATLETAS JOVENS DE FUTEBOL DE CAMPO

Lenamar Fiorese Vieira

Universidade Estadual de Maringá, Maringá, Paraná, Brasil

Marcus Vinicius Mizoguchi

Universidade Estadual de Maringá, Maringá, Paraná, Brasil

Edalvo Garcia Junior

Universidade Estadual de Maringá, Maringá, Paraná, Brasil

William Fernando Garcia

Universidade Estadual de Maringá, Maringá, Paraná, Brasil

Resumo

O objetivo do estudo foi analisar os estilos de suporte parental e suas relações com a motivação de atletas de futebol de campo. Foram sujeitos 71 atletas das categorias infantil e juvenil. Os instrumentos foram: questionário EMBU e Escala de motivação para o esporte. Para a análise foram utilizados a ANOVA de medidas repetidas, “U” de Mann-Whitney e Correlação de Spearman. Os resultados evidenciaram: o estilo de suporte emocional e a motivação intrínseca foram os mais evidenciados, houve relações entre o suporte emocional e a motivação intrínseca nas categorias infantil ($r=0,41$) e juvenil ($r=0,51$) e a rejeição com a desmotivação ($r=0,58$). Conclusão: o estilo de suporte emocional dos pais é essencial para a motivação intrínseca dos praticantes de futebol de campo.

Palavras-chave: Pais. Motivação. Futebol.

Introdução

O contexto social tem influência na participação de crianças em diversos esportes, principalmente por meio do envolvimento familiar (SCANLAN; LEWTHAITE, 1988). Na América do Norte, cerca de 35% das crianças em programas de iniciação esportiva desistem das práticas todos os anos (GOULD; PETLICHKOFF, 1988). Delorme, Boiché e Raspaud (2010) identificaram que a média de desistência em jogadores de futebol da França é de 19,85% entre todas as idades, sendo que nas categorias infantil e juvenil são de 21,76%. Desta forma, a participação parental está relacionada a importantes

O presente trabalho não contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização.

fatores, como a análise de orientação de metas, que contribuem para a permanência e para o desenvolvimento psicológico de crianças e jovens atletas (DEMPSEY; KIMIECIK; HORN, 1993; GURLAND; GROLNICK, 2005).

Pesquisas voltadas a presença dos pais no contexto esportivo têm aumentado nos últimos anos, analisando de que forma os mesmos influenciam nas experiências psicossociais das crianças no esporte (FREDRICKS; ECCLES, 2005). Apesar do aumento de investigações neste campo, existem aspectos psicológicos que interferem no comportamento e desenvolvimento dos jovens que ainda foram pouco explorados (GROLNICK, 2003). Desta maneira, Thøgersen-Ntoumanis e Ntoumanis (2006) perceberam a necessidade de estudos que relacionassem os estilos parentais com outras variáveis, como a motivação autodeterminada de atletas.

Trabalhos realizados com o estilo parental no esporte têm sido tópicos para alguns estudos, relacionando o desenvolvimento da criança na modalidade e suas variáveis psicológicas (ASSOR; ROTH; DECI, 2004; CLEVELAND; REESE; GROLNICK, 2007; HOLT et al., 2009). Pesquisas realizadas por Jowett e Timson-Katchis (2005) indicaram que os comportamentos parentais influenciam na relação com os filhos e outras redes sociais, assim como técnicos e professores. Outros estudos mostraram que relações positivas entre pais e filhos demonstram efeitos positivos no envolvimento das crianças no esporte e interesses maiores por atividade física (WEISS; HAYASHI, 1995). Desta maneira, percebe-se a importância do estilo parental no comportamento dos filhos quando analisadas em atividades esportivas.

Especificamente no futebol, algumas pesquisas (BABKES; WEISS, 1999; GARCIA-MAS et al., 2010) verificaram a relação entre motivação e comprometimento para o esporte dos atletas; investigando as crenças positivas, atribuições de respostas positivas, bem como a percepção da modalidade pelos pais com o desempenho de seus filhos.

Neste contexto, a motivação tem sido um dos aspectos psicológicos mais estudados no esporte recentemente, relacionando com diversas variáveis como o autoconceito, estresse, burnout e ansiedade (THØGERSEN-NTOUMANIS; NTOUMANIS, 2006; LEMYRE; ROBERTS; STRAY-GUNDERSEN, 2007). Desta forma, Grolnick (2003) elaborou um modelo teórico que relaciona a motivação autodeterminada do atleta com os estilos parentais, envolvendo três con-

ceitos fundamentais que interferem nestas duas variáveis: controle x suporte autônomo, estrutura e envolvimento.

Para Grolnick (2003) o suporte autônomo é caracterizado pelo envolvimento da criança para a criação de regras e decisões dentro do âmbito familiar, proporcionando autonomia para importantes decisões em outros ambientes que se encontra. A estrutura está voltada na participação dos pais nas atividades dos filhos, providenciando materiais para a prática e suporte emocional. A estrutura está relacionada na promoção de informações e diretrizes para que a criança seja autode-terminada, envolvendo a comunicação sobre as expectativas da criança em determinadas tarefas. Esse modelo tem sido utilizado como pressuposto teórico de diversos estudos, relacionando o papel dos pais e suas práticas com o resultado do desenvolvimento de seus filhos (CLEVELAND; REESE; GROLNICK, 2007; HOLT et al., 2009).

Desta maneira, o objetivo da pesquisa foi analisar os estilos parentais e suas relações com os níveis de motivação em atletas de futebol de campo, especificamente buscando comparar as categorias infantil e juvenil; e correlacionar a motivação com o suporte parental.

Metodologia

Participaram deste estudo, que é de caráter descritivo-exploratório, 71 atletas adolescentes das equipes mais bem colocadas da liga de futebol de campo de uma cidade da Região Noroeste do Paraná. Todos eram do sexo masculino, nasceram entre os anos de 1993 e 1996 e pertenciam às categorias infantil (n=34) e juvenil (n=37). O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética (n.º 339/2011) e todos os responsáveis pelos atletas assinaram um termo de esclarecimento livre e esclarecido.

Para avaliar os estilos parentais foi utilizada a escala de suporte parental- EMBU- Eгна Minnen Beträffande Uppfostran (PERRIS et al., 1984), validada para a língua portuguesa por Kobarg, Vieira e Vieira (2010). Este instrumento é composto por vinte e uma questões em uma escala Likert de 4 pontos, em que a criança avalia o suporte das figuras materna e paterna a partir de três subescalas: a) suporte emocional; b) rejeição; e, c) superproteção. O valor de alfa de Cronbach do teste foi considerado aceitável ($\alpha=0,72$).

Em relação à motivação, utilizou-se a escala de motivação esportiva- SMS- Sport Motivation Scale (BRIÈRE et al., 1995), validada

para a língua portuguesa por Bara Filho et al. (2011). Este instrumento é composto por 28 questões em uma escala Likert de 7 pontos. A escala subdivide-se em desmotivação, motivação extrínseca de regulação externa, motivação extrínseca de introjeção, motivação extrínseca de identificação, motivação intrínseca para atingir objetivos, motivação intrínseca para experiências estimulantes e motivação intrínseca para conhecer. O valor de alfa de Cronbach foi considerado aceitável ($\alpha=0,71$).

Foram utilizados a estatística descritiva para a análise dos dados e o teste de Shapiro-Wilk para verificar a normalidade, sendo considerada distribuição não normal para as variáveis. Para comparação entre as dimensões da motivação foi realizada a ANOVA de medidas repetidas (após a verificação da esfericidade dos dados), seguida do post hoc de Bonferroni ($p<0,05$). Para verificar a diferença no estilo de suporte parental adotado pelos pais e comparar os níveis de motivação entre as categorias infantil e juvenil utilizou-se o teste “U” de Mann Whitney. Para correlação entre os estilos parentais e a motivação dos atletas foi utilizado o teste de correlação de Spearman.

Resultados

Os dados (Tabela 1) representam as comparações das medianas e do primeiro e terceiro quartis dos estilos de suporte parental dos jogadores de futebol de campo da categoria infantil e juvenil.

Tabela 1: Comparação dos estilos de suporte parental de jogadores de futebol de campo das categorias infantil e juvenil.

Suporte parental	Md	(Q1-Q3)
Rejeição	1,29 ^{a/b}	(1,14-1,43)
Suporte emocional	3,29 ^{a/c}	(3,00-3,57)
Superproteção	2,43 ^{b/c}	(2,14-3,14)

a: diferença significativa entre rejeição e suporte. ($p=0,001$)

b: diferença significativa entre rejeição e superproteção. ($p=0,001$)

c: diferença significativa entre suporte e superproteção. ($p=0,001$)

*Diferença significativa $p<0,05$

Observa-se (Tabela 1) que o estilo parental mais evidenciado, entre os atletas de futebol de campo das categorias infantil e juvenil foi o de suporte emocional ($p=0,001$) que apresentou maiores medianas. Além

disso, identifica-se que a percepção dos atletas nos comportamentos de rejeição parental ($p=0,001$) são menores em relação a superproteção e suporte emocional. Assim o suporte emocional foi o que predominou no estilo de suporte parental dos atletas.

Tabela 2: Comparação dos estilos de suporte parentais de mães e pais dos jogadores de futebol de campo das categorias infantil e juvenil

Suporte Parental	Pai	Mãe	P
	Md (Q1-Q3)	Md (Q1-Q3)	
Rejeição	1,29 (1,14 - 1,43)	1,43 (1,29 - 1,57)	0,001*
Suporte emocional	3,29 (3,00 - 3,57)	3,29 (3,00 - 3,57)	0,695
Superproteção	2,43 (2,00 - 3,00)	2,57 (2,14 - 3,14)	0,049*

*Diferença significativa $p<0,05$

Os estilos parentais rejeição ($Md=1,43$) e superproteção ($Md=2,57$) apresentaram diferença significativa quando comparados os estilos dos pais, sendo maiores em ambos por parte da mãe (Tabela 2). Desta forma, percebe-se que a figura materna protege mais seus filhos ao mesmo tempo que busca dar mais limite que a figura paterna.

Tabela 3: Comparação das dimensões da motivação de jogadores de futebol de campo das categorias infantil e juvenil

Motivação	Md	(Q1-Q3)
¹ Desmotivação	1,75 ^{a/b/c/d/e/f}	(1,25-3,25)
² Mot. Ext. regulação externa	3,75 ^{a/g/h/i/j}	(2,25-5,00)
³ Mot. Ext. introyção	4,25 ^{b/g/k/l}	(3,25-5,50)
⁴ Mot. Ext. identificação	4,00 ^{c/m/n/o}	(3,00-4,75)
⁵ Mot. Int. p/ atingir objetivos	5,00 ^{d/h/m/p}	(4,00-5,50)
⁶ Mot. Int. p/ experiências estimulantes	5,25 ^{e/i/k/n/p}	(4,50-6,25)
⁷ Mot. Int. p/ conhecer	5,25 ^{f/j/l/o}	(4,25-6,00)

*Diferença significativa $p<0,05$ entre: a)1 e 2; b)1 e 3; c)1 e 4; d)1 e 5; e)1 e 6; f)1 e 7; g)2 e 3; h)2 e 5; i)2 e 6; j)2 e 7; k)3 e 6; l)3 e 7; m)4 e 5; n)4 e 6; o)4 e 7; p)5 e 6

Quanto ao fator motivacional (Tabela 3), pode-se identificar que os atletas da modalidade de futebol de campo obtiveram menores níveis de desmotivação ($Md=1,75$) comparados com as motivações extrínse-

cas e intrínsecas ($p=0,001$). Além disso, observa-se que os maiores índices de motivação dos atletas foram as motivações intrínsecas ($p=0,01$), sobretudo as regulações de experiências estimulantes (Md= 5,25) e para conhecer (Md= 5,25), verificando que a motivação do indivíduo esta voltada ao prazer e diversão no contexto esportivo.

Tabela 4: Comparação dos níveis motivacionais de jogadores de futebol de campo entre as categorias infantil e juvenil

Motivação	Infantil	Juvenil	P
	Md (Q1-Q3)	Md (Q1-Q3)	
Desmotivação	1,75 (1,25-3,25)	1,75 (1,00-3,37)	0,92
Mot. Ext. Regulação Externa	3,00 (2,25-5,50)	3,75 (2,50-5,00)	0,53
Mot. Extrínseca Introjção	4,00 (3,25-5,00)	4,62 (3,25-5,56)	0,38
Mot. Extrínseca Identificação	4,00 (3,25-4,87)	4,00 (3,00-4,56)	0,64
Mot. Intrínseca para Atingir Objetivos	5,00 (4,00-5,75)	4,62 (4,00-5,31)	0,66
Mot. Int. para Exp. Estimulantes	5,25 (4,37-6,25)	5,87 (4,75-6,50)	0,29
Mot. Intrínseca para Conhecer	4,75 (4,12-5,75)	5,37 (4,50-6,25)	0,26

*Diferença significativa $p<0,05$ *

Ao comparar a motivação entre as categorias infantil e juvenil, não foram encontradas diferenças significativa nas dimensões motivacionais (Tabela 4). Desta forma, independente da categoria o foco motivacional está centrado na motivação intrínseca, buscando atingir as metas e obter prazer de novas aprendizagens dentro da modalidade de futebol de campo.

Tabela 5: Correlação entre o estilo de suporte parental e níveis de motivação dos atletas de futebol de campo da categoria infantil

	1	2	3	4	5	6
Desmotivação	0,58**	0,26	0,06	0,13	-0,96**	-0,53**
Mot. ext. regulação externa	0,39*	0,14	0,05	0,31	-0,26	-0,13
Mot. extrínseca introjção	-0,18	0,02	0,09	0,17	0,12	0,09
Mot. Extrínseca identificação	0,35*	0,19	0,02	0,26	-0,18	-0,05
Mot. Intrínseca para atingir Objetivos	0,01	-0,13	0,25	0,41*	-0,06	-0,06
Mot. int. para exp. Estimulantes	0,01	-0,03	0,06	0,10	-0,01	-0,68**
Mot. intrínseca para conhecer	0,02	0,21	0,17	0,19	0,04	0,05

Diferença significativa $p<0,05$ * $p\leq 0,01$ **

1- Rejeição-pai; 2- Rejeição-mãe; 3- Suporte-pai; 4- Suporte-mãe; 5- Superproteção-pai; 6- Superproteção-mãe.

Ao se correlacionarem as variáveis da motivação e os estilos parentais dos atletas (Tabela 5) foram percebidas relações entre o estilo de rejeição do pai com a desmotivação ($r=0,58$), a motivação extrínseca de regulação externa ($r=0,39$) e de identificação ($r=0,35$); o su-

porte emocional da mãe e a motivação intrínseca para atingir objetivos ($r=0,41$) e a superproteção da mãe com a motivação intrínseca para experiências estimulantes ($r=-0,68$). Além disso, houveram correlações negativas entre a desmotivação e a superproteção, tanto dos pais ($r=-0,96$) como das mães ($r=-0,53$) na categoria infantil. Desta forma, percebe-se que pais com comportamentos de rejeição podem ocasionar desmotivação ou o foco da prática ser na motivação extrínseca; por outro lado o suporte emocional materno auxilia na motivação intrínseca do indivíduo; e a superproteção aparece como um estilo parental que auxilia a diminuir a desmotivação dos atletas; e ainda este mesmo estilo afeta a motivação intrínseca para experiências estimulantes quando reduz o prazer que o indivíduo sente na realização da atividade e a autonomia da prática no contexto.

Tabela 6: Correlação entre o estilo de suporte parental e níveis de motivação dos atletas de futebol de campo da categoria juvenil

	1	2	3	4	5	6
Desmotivação	0,19	0,09	0,02	-0,25	-0,02	-0,25
Mot. ext. Regulação Externa	0,12	-0,06	-0,15	-0,23	0,07	0,01
Mot. extrínseca Introjecção	-0,03	0,27	-0,20	-0,11	-0,31	-0,11
Mot. extrínseca Identificação	-0,10	0,21	-0,31	-0,22	-0,19	0,01
Mot. intrínseca para atingir objetivos	-0,06	-0,05	-0,12	-0,01	-0,17	0,12
Mot. int. para exp. Estimulantes	-0,01	-0,17	0,18	0,51**	0,19	0,31
Mot. intrínseca para conhecer	0,26	0,02	0,15	0,23	0,19	0,32

*Diferença significativa $p \leq 0,01$ **

1- Rejeição do pai; 2- Rejeição da mãe; 3- Suporte do pai; 4- Suporte da mãe; 5- Superproteção do pai; 6- Superproteção da mãe.

Em relação à categoria juvenil (Tabela 6), nota-se relações entre o suporte emocional da mãe e a motivação intrínseca para experiências estimulantes ($r=0,51$). Desta maneira, percebe-se que o papel da figura materna é relevante na manutenção da motivação intrínseca dos atletas de futebol de campo.

Discussão

Até o presente momento não foram encontrados estudos que tenham analisado a relação entre o estilo parental e motivação de atletas de diferentes idades no futebol de campo. Desta forma, utilizou-se o modelo de Grolnick para nortear as discussões encontradas no estudo.

Ao verificar os estilos parentais dos atletas, identificou-se que o suporte emocional foi evidenciado nos atletas (Tabela 1). Para Grol-

nick (2003) o envolvimento parental é de extrema importância, desde que promova autonomia para a criança, tenha coesão familiar e adaptações e não haja controle excessivo. A participação dos pais com os filhos pode acarretar mudanças de comportamento em ambos os sujeitos, havendo maiores participações parentais nas atividades esportivas e um melhor desempenho por parte da criança (WEISS; HAYASHI, 1995). Estudo realizado por Joussemet et al. (2005) sugeriu que quando mães proporcionam suporte autônomo a seus filhos, estes adquirem ajustamentos sociais para atividades; e que a orientação e as crenças dos pais estão relacionadas com padrões de crenças das crianças no esporte praticado (WHITE et al., 2004). Desta maneira, percebe-se que comportamentos parentais podem influenciar a prática esportiva dos filhos, como foi observado neste estudo.

Percebeu-se que mães têm estilo parental de superproteção e de rejeição maiores quando comparadas aos pais (Tabela 2). Estudos realizados por Aluja, Del Barrio e García (2006) mostraram que as mães apresentam mais aspectos emocionais, tentativas de controle e favorecimento de assuntos para com seus filhos, havendo um estilo mais protetor sobre a criança, como visto no estudo. Gurland e Grolnick (2005) identificaram a relação entre a percepção de perigo pelas mães no ambiente dos filhos e os comportamentos de controle na interação, levando os responsáveis a orientá-los no tocante a metas; entretanto, outras pesquisas encontraram que existe entre os pais equilíbrio do estilo parental rejeição, não havendo predominância de baixo envolvimento e orientação aos filhos (ALUJA; DEL BARRIO; GARCÍA, 2006; PENELO; VILADRICH; DOMÈNECH, 2010; GURLAND; GROLNICK, 2005).

Observou-se que a motivação intrínseca foi mais evidente neste estudo, mostrando que os atletas de futebol de campo são motivados pelos prazeres internos e que o nível de motivação extrínseca possui valores inferiores (Tabela 3). Desta forma, Grolnick (2003) cita que atletas autodeterminados têm relação com o suporte parental, o que envolve promoção da autonomia e a boa harmonia entre pais e filhos. Garcia-mas et al. (2010) identificaram uma maior motivação intrínseca do que níveis de motivação extrínseca e desmotivação de jogadores de futebol de campo. Em oposição, atletas que se encontram desmotivados ou motivados extrinsecamente apresentam maiores índices de abandono do esporte (CALVO et al., 2010).

Entre as categorias infantil e juvenil não foram encontradas diferenças significativas nas variáveis motivacionais; entretanto, Garcia-Mas et al. (2010) observam que em jogadores da categoria juvenil a motivação para a prática do futebol de campo é intrínseca, envolvendo a alegria e o comprometimento com o esporte. Contrariamente a estes dados, Knisel et al. (2009) encontraram um decréscimo da motivação intrínseca e extrínseca em crianças na faixa de 12 a 15 anos de idade, causado pelos efeitos da puberdade; e observaram que aos 16 anos essa motivação para o esporte envolve prazer e satisfação.

Os resultados apresentados na tabela 5 mostram as relações da rejeição com a desmotivação ($r=0,58$), com a motivação extrínseca de regulação externa ($r=0,39$) e com a de identificação ($r=0,35$), bem como uma relação inversa entre a desmotivação e a superproteção do pai ($r=-0,96$) e da mãe ($r=-0,53$). Essas condições demonstram que, quanto menores o envolvimento, a estrutura e o suporte autônomo na relação entre pais e filhos, mais as crianças serão desmotivadas e extrinsecamente motivadas para o esporte. Grolnick (2003) retrata três importantes características da motivação, a autonomia, a competência e a boa relação intrapessoal, relacionadas, respectivamente, com o suporte autônomo, o envolvimento e a estrutura, o que comprova a importância da presença dos pais nas atividades dos filhos. Holt et al. (2009) indicaram a importância do envolvimento adequado dos pais no contexto esportivo dos filhos enquanto fator que promove o suporte autônomo. Essas relações favorecem uma motivação autodeterminada dessas crianças na atividade que é praticada (GROLNICK, 2003).

As relações (Tabela 5) entre o estilo de suporte emocional da mãe e a motivação intrínseca para atingir objetivos ($r=0,41$) na categoria infantil e entre o suporte emocional e a motivação intrínseca para experiências estimulantes ($r=0,51$) na categoria juvenil (Tabela 6) também foram destacadas no estudo. Estes resultados estão em conformidade com os obtidos no modelo de Grolnick, o que demonstra que maior autodeterminação dos atletas está relacionada com a participação positiva de seus pais, pela amizade e companheirismo em seus diferentes ambientes (GROLNICK, 2003). Desta maneira, um suporte emocional por parte da mãe pode levar a motivações intrínsecas dos atletas, apesar de os estilos parentais superproteção e rejeição das mães serem maiores que os dos pais ($P<0,001$), o que mostra a importância das mães participarem das atividades de seus filhos. Es-

tudos realizados por Fredricks e Eccles (2005) com crianças escolares mostraram que o encorajamento das mães é um preditor significativo para a participação esportiva e para as crenças dos filhos. Corroborando o que constataram esses autores, no presente estudo o suporte emocional dos pais ($Md=3,29$) em ambas as categorias foi de extrema importância para que os atletas tivessem índices mais autodeterminados no tocante à prática esportiva.

Em se tratando de um estudo descritivo-exploratório, temos como limitação a pesquisa ter sido realizada com uma população regional. Pesquisas futuras poderão abranger níveis estaduais ou nacionais. Estudos relacionando outras categorias poderiam avaliar melhor a influência dos estilos parentais e seu impacto sobre os filhos ao longo de sua carreira esportiva. Ademais, como somente foi observada a percepção dos filhos, analisar a percepção dos pais seria uma busca interessante.

Este estudo pode estimular outras pesquisas, pois é necessário buscar explicações para as relações do estilo parental com outras variáveis que possam influir na participação esportiva dos atletas, assim como acompanhar a evolução competitiva das categorias de disputa.

Parental style and motivation in youth soccer players

Abstract

The aim of this study was to analyze the styles of parental support and their relationship to the motivation of athletes of soccer. There were 71 participants of junior and senior category. The instruments were: EMBU questionnaire and Sport motivation scale. For the analysis it was used ANOVA repeated measures, "U" of Mann-Whitney and Spearman correlation. The results indicated that: style of emotional support and intrinsic motivation were the most evidenced, there were relationship between emotional support and intrinsic motivation in junior ($r=0,41$) and senior ($r=0,51$) category and rejection with amotivation ($r=0,58$). Conclusion: style of emotional support of parents is essential for intrinsic motivation of those who practice soccer.

Keywords: Parents. Motivation. Soccer.

Estilo de padres y motivación em atletas juvenes de fútbol

Resumen

El objetivo del estudio fue analizar los estilos de soporte de los padres y sus relaciones con la motivación de los atletas de fútbol. Los sujetos fueron 71 atletas de las categorías infantil y juvenil. Los instrumentos utilizados fueron: Cuestionario EMBU y escala de motivación para el deporte. Para la análisis se utilizo ANOVA para

medidas repetidas, “U” de Mann-Whitney y correlación de Spearman. Los resultados mostraron que el estilo de apoyo emocional y la motivación intrínseca fueron los más evidentes, tuvo relaciones entre la motivación intrínseca y el apoyo emocional en las categorías infantil ($r=0,41$) y juvenil ($r=0,51$) y el rechazo y con la desmotivación ($r=0,58$). Conclusión: el estilo de apoyo emocional de los padres es esencial para la motivación intrínseca de los que practican el fútbol.

Palabras clave: Padres. Motivación. Fútbol.

Referências

ALUJA, A.; DEL BARRIO, V; GARCÍA, L.F. Do parents and adolescents differ in their perceptions of rearing styles? Analysis of the EMBU versions for parents and adolescents. **Scandinavian Journal of Psychology**, Linköping, v. 47, n. 2, p. 103-108, abr., 2006.

ASSOR, A.; ROTH, G.; DECI, E.L. The emotional costs of perceived parental conditional regard: a self-determination theory analysis. **Journal of Personality**, Farmington, v. 72, p. 47-87, fev., 2004.

BABKES, M.L.; WEISS, M.R. Parental influence on children's cognitive and affective responses to competitive soccer participation. **Pediatric Exercise Science**, Springfield, v. 11, p. 44-62, fev., 1999.

BARA FILHO, M. et al. Preliminary validation of a brazilian version of the sport motivation scale. **Universitas Psychologica**, v. 10, n. 2, p. 557-566, 2011.

BRIÈRE, N. M. et al. Développement et validation d'une mesure de motivation intrinsèque, extrinsèque et d'auto-motivation en contexte sportif: l'échelle de motivation dans les sports (ÉMS). **International Journal of Sport Psychology**, Rome, v. 26, n. 3, p. 465-489, 1995.

CALVO, T.G. et al. Using self-determination theory to explain sport persistence and dropout in adolescent athletes. **The Spanish Journal of Psychology**, Madrid, v.13, n. 2, p. 677-684, nov., 2010.

CLEVELAND, E.S.; REESE, E.; GROLNICK, W. S. Children's engagement and competence in personal recollection. Effects of parents' reminiscing goals. **Journal of Experimental Child Psychology**, Boca Raton v. 96, p.131-149, fev., 2007.

DELORME, N.; BOICHÉ, J.; RASPAUD, M. Relative age effect in elite sports: Methodological bias or real discrimination? **European Journal of Sport Science**, Londres, v. 10, n. 2, p 91-96, jan., 2010.

DEMPSEYS, J.M; KIMIECIK, J.C.; HORN, T.S. Parental influence of children's moderate to vigorous physical activity participation: an expectancy-value approach. **Pediatric exercise science**, Springfield, v.5, p.151-167, Maio, 1993.

DVORAK, J.; JUNGE, A. Football injuries and physical symptoms – Review of the literature, (part I). **The American Journal of Sports Medicine**, Chicago, v. 28, n. 5, p. 3-9, maio, 2000.

FREDRICKS, J.A.; ECCLES, J.S. Family socialization, gender, and sport motivation and involvement. **Journal of Sport & Exercise Psychology**, Tallahassee, v.27, p.3-31, mar., 2005.

GARCÍA-MAS, A. et al. Commitment, Enjoyment and Motivation in Young Soccer Competitive Players. **Spanish journal of psychology**, Madrid, v.13, n.2, p.609-616, nov., 2010.

GOULD, D.; PETLICHKOFF, L. Psychological stress and the age-group wrestler. In: BROWN, E.W.; BANTA, C.F. (Eds.) **Competitive sports for children and youth**. Champaign: Human Kinetics Books, 1988. p. 63-73.

GROLNICK, W.S. **Psychology of parenting control**: how well-meant parenting backfires. Mahwah, NJ: Lawrence Erlbaum, 2003.

GURLAND, S.T.; GROLNICK, W.S. Perceived threat, controlling parenting, and children's achievement orientations. **Motivation and Emotion**. Seoul, v. 29, n. 2, p. 103-121, jun., 2005

HOLT, N.L. et al. Youth sport parenting styles and practices. **Journal of sport & exercise psychology**, Tallahassee, v.31, p.37-59, fev., 2009.

JOUSSEMET, M. et al. A longitudinal study of the relationship of maternal autonomy support to children's adjustment and achievement in school. **Journal of Personality**, v.73, n. 5, p. 1215-1236, 2005.

JOWETT, S.; TIMSON-KATCHIS, M. Social Networks in Sport: Parental Influence on the Coach-Athlete Relationship. **The Sport Psychology**, Sheffield, v. 19, n.3, p. 267-287, set., 2005.

KNISEL, E. et al. Sport Motivation and Physical Activity of Students in three European Schools. **Sport and Recreation**. v.46, p.40-53, fev., 2009.

KOBARG, A.P.R.; VIEIRA, V.; VIEIRA, M.L. Validação da escala de lembranças sobre práticas parentais (EMBU). **Avaliação psicológica**, v.9, n. 1, p. 77-85, 2010.

LEMYRE, P.; ROBERTS, G.; STRAY-GUNDERSEN, J. Motivation, overtraining, and burnout: Can self-determined motivation predict overtraining and burnout in elite athletes? **European Journal of Sport Science**, Londres, v.7, n.2, p.115-126, jun., 2007.

PENELO, E.; VILADRICH, C.; DOMÈNECH, J.M. Perceived parental rearing style in childhood: internal structure and concurrent validity on the Egna Minnen Beträffande Uppfostran—Child Version in clinical settings. **Comprehensive Psychiatry**, v. 51, n. 4, p. 434-442, 2010.

PERRIS, C. et al. Development of a new inventory assessing memories of parental rearing behaviour. **Acta psychiatrica scandinavica**, v. 61, n. 4, p. 265-74, 1984.

SCANLAN, T.K.; LEWTHAITE, R. From stress to enjoyment: Parental and coach influences on young participants. In BROWN, E.W.; BRANTA, C.F. (Eds.), **Competitive sports for children and youth: An overview of research and issues**. Champaign, IL: Human Kinetics, 1988. p. 47-58.

THØGERSEN-NTOUMANIS, C.; NTOUMANIS, N. The role of self-determined motivation in the understanding of exercise-related behaviours, cognitions and physical self-evaluations. **Journal of sports sciences**, Londres, v.24, n.4, p.393-404, abr., 2006.

WEISS, M. R.; HAYASHI, C. T. All in family: Parent-Child influences in competitive youth gymnastics. **Pediatric Exercise Science**, Springfield, v. 7, n. 1, p. 36-48, fev., 1995.

WHITE, J. et al. Parents measuring pulses; an observational study. **Archives of Disease in Childhood**, Londres, v. 89, n. 3, p. 274-275, mar., 2004.

Recebido em: 13/12/2011

Revisado em: 02/02/2012

Aprovado em: 04/04/2012

Endereço para correspondência

marcusuem@gmail.com

Marcus Vinicius Mizoguchi

Universidade Estadual de Maringá

Centro de Ciências da Saúde.

Av. Colombo, 5790

87020900 - Maringá, PR - Brasil